Bráulio Bessa — A mão de um amigo

É justo quando um espinho perfura seu coração que você se aperreia por um amigo, um irmão, um conhecido, um parente que sinta o que você sente e lhe estenda a mão.

O mundo gira e tritura feito um perverso moinho. Cava buraco, põe pedra no meio do seu caminho. E nessa dura jornada tem muita pedra pesada que não se tira sozinho.

Avalie só o peso
da pedra da solidão,
da derrota, da tristeza,
da dor, da decepção,
de tantas pedras que a gente
vai enfrentar pela frente
quer você queira ou não.

Não adianta desviar deixando a pedra pra trás se lembre que o mundo gira num movimento voraz e lhe obriga a voltar pra dessa vez enfrentar o que lhe tirou a paz.

É aí nesse momento

confuso, fraco e cansado que em vez de olhar pra frente o cabra olha pro lado e o medo se faz ausente pois tem gente com a gente mesmo tudo dando errado.

Tem gente que lhe diz tudo que você precisa ouvir sem sequer abrir a boca, fazendo você sentir que por mais que seja duro, que o caminho seja escuro, a gente tem que seguir.

Tem gente que lhe entende às vezes sem concordar que aceita os seus defeitos sem precisar lhe mudar e mesmo que você erre esse alguém não vai julgar.

Gente precisa de gente pra sentir cumplicidade sentir amor, confiança, segurança e lealdade. Por isso, nesse caminho, quem quer caminhar sozinho não é forte de verdade.

Que o amor seja presente, que sempre lhe fortaleça, que a vida lhe dê amigos, que você sempre agradeça, que a cada sofrimento esse belo sentimento nasça, cresça e permaneça. Bráulio Bessa, Poesia que transforma